



# Plano de Aula Interdisciplinar – Ensino Fundamental II

Desenvolvido por: Ristephany Kelly da Silva Leite

Projeto: Mulheres em Cena na Literatura Potiguar: de Leste a Oeste

Baixe nossa cartilha para mais informações sobre o projeto e como utilizar esse plano de aula.



# Plano de Aula Interdisciplinar – Ensino Fundamental II

## 1. Identificação

**Escola:** \_\_\_\_\_

**Professor(a):** \_\_\_\_\_

**Turma:** 9º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais

**Duração:** 1 hora/aula (50 a 60 minutos)

**Área(s) do Conhecimento:**

Geografia, História, Língua Portuguesa / Literatura e Artes

---

## 2. Tema da Aula

A natureza na escrita de mulheres indígenas do RN.

---

## 3. Justificativa

A literatura potiguar escrita por mulheres constitui um rico patrimônio cultural do Rio Grande do Norte. O projeto “Mulheres em cena na literatura potiguar: de leste a oeste” propõe dar visibilidade a essas autoras e suas produções, explorando como elas retratam o cotidiano, o território e as identidades femininas de diferentes regiões do estado. Analisar como a natureza aparece na escrita de mulheres indígenas do



Rio Grande do Norte ressalta, além das preocupações ambientais enfatizadas pelo ponto de vista indígena, a sensibilidade da percepção exposta por essas mulheres, enfatizando a relação de exploração entre o ser humano e a natureza, através de uma leitura crítica, interdisciplinar e sensível destes textos literários.

---

#### **4. Objetivos**

##### **Geral**

- Analisar como a natureza aparece na escrita de autoras indígenas do Rio Grande do Norte problematizando a relação de dominação e exploração estabelecida entre o homem e a natureza.

##### **Específicos**

- Refletir sobre o papel da natureza como tema central da escrita de autoras indígenas no nosso país e estado;
  - Discutir os impactos da relação de dominação e exploração existente entre os seres humanos e a natureza;
  - Compreender as permanências que ocorrem na relação do homem, em suas diferentes culturas, com a natureza ao longo dos séculos e como isso impacta a vida humana.
-



## **5. Competências e Habilidades da BNCC**

### **Língua Portuguesa / Literatura:**

- (EF69LP46) Reconhecer a literatura como forma de expressão cultural e social.
- (EM13LP01) Analisar e valorizar produções literárias considerando o contexto histórico e sociocultural.

### **História:**

1. (EF09HI07) Identificar o papel das mulheres na construção da história local e nacional.

### **Geografia:**

- (EF09GE02) Relacionar manifestações culturais e literárias com o espaço geográfico e identidades regionais.

### **Artes:**

- (EF69AR03) Analisar e valorizar produções artísticas regionais como expressão de identidade.
  - (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
  - (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
-



## **6. Autora Potiguar sugerida a partir do material gerado pelo projeto e gênero literário dos textos selecionados:**

- Eva Potiguara
  - Taciana Tapuia Paiaku
- 

## **7. Materiais Necessários**

- Trecho inicial do poema “O Coração da mulher” de Taciana Tapuia Paiaku;
  - Texto “Não era uma vez” de Eva Potiguara;
  - Samba-enredo da Mocidade Alegre de 2019;
  - Projetor e caixa de som;
  - Revista, livros e imagens para recorte;
  - Tesoura, cartolinas e cola branca;
-



## 8. Desenvolvimento da Aula

### Etapa 1 – Acolhida e Contextualização (10 min)

1. Iniciaremos a aula com as seguintes questões:  
Por que a natureza tem um papel central na escrita indígena?  
Você conhece alguma escritora indígena?  
Já leu algo escrito por uma mulher indígena?  
Qual a temática principal da escrita de pessoas indígenas e, em especial, de mulheres indígenas?
  2. Colocar o samba-enredo da Mocidade Alegre para o carnaval de 2019 para tocar e enfatizar a escuta da terceira e da quarta estrofe.
- 

### Etapa 2 – Leitura e Interpretação (20 min)

3. Perguntar aos estudantes que elementos da natureza eles puderam perceber que estavam enfatizados no samba-enredo e qual a relação dos povos indígenas com esses elementos;
4. Aprofundar a discussão perguntando como eles acham que os povos indígenas enxergam o papel da natureza e qual a diferença para a visão dos não indígenas;
5. Distribuir o texto “*Não era uma vez*” de Eva Potiguar e as oito primeiras estrofes do poema “*O coração da mulher*” de Taciana Tapuia Paiaku;



6. Fazer a leitura coletiva dos dois textos (cada estudante lê uma estrofe, comenta o que entendeu e tenta relacionar com os demais textos);
  7. Enfatizar os elementos ligados ao ambiente que aparecem nos textos e qual a relação descrita neles com a interferência humana;
  8. Discutir a ênfase dada aos elementos da natureza nos escritos de autoras indígenas;
  9. Refletir coletivamente como a relação do homem com a natureza se construiu no Brasil ao longo do período de invasão e conquista, chegando até os dias de hoje, resgatando conhecimentos abordados ao longo de todo o Ensino Fundamental II e a vivência dos estudantes.
- 

### **Etapa 3 – Produção e Criação (20 min)**

Após a discussão, propor a produção de um “cartaz manifesto”. Cada estudante produzirá um cartaz com recorte de imagens e textos. Esse cartaz deve representar uma espécie de manifesto sobre o impacto das atividades humanas no meio ambiente e ressaltar a fala das autoras indígenas sobre essa relação de dominação estabelecida entre o homem e a natureza.

---



#### **Etapa 4 – Compartilhamento e Encerramento (10 min)**

- Exposição dos cartazes manifestos produzidos pelos estudantes;
  - Roda de conversa sobre como podemos nos apropriar da visão de mundo dessas mulheres indígenas para conviver com a natureza excluindo essa relação de dominação;
  - Encerrar destacando a importância de ler mulheres, ler o RN e ler o próprio território, especialmente pela ótica indígena.
- 

#### **9. Avaliação**

Participação da turma durante toda a aula, desde a leitura dos textos até o debate resultante da exposição dos cartazes manifesto. O estudante deve, ao final da aula, compreender as diferenças entre a relação que os povos indígenas e os não indígenas estabelecem com a natureza, a partir da escrita destas autoras indígenas. Deve, também, ser capaz de olhar criticamente para as ações da sociedade humana na qual está inserido em relação à natureza.

---



## 10. Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- FÉLIX, Santana Taciana Mariz. O coração da mulher. Revista Lampiar: Meu Norte é o Nordeste - V. 1, n. 1, mar. 2022, p. 78-81.
- MOCIDADE Alegre. Samba-enredo Ayakamaé - As Águas Sagradas do Sol e da Lua, 2019. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/sambas/mocidade-alegre-samba-enredo-2019/>.
- POTIGUARA, Eva. Não era uma vez. 2025
- Projeto Mulheres em Cena na Literatura Potiguar: de Leste a Oeste (Catálogo de autoras potiguares).



## **Anexos**

Samba – enredo Mocidade Alegre do Carnaval de 2019.

### **Ayakamaé - As águas sagradas do sol e da lua**

*Vermelho no sangue e na cor*

*Vou pelas águas que Tupã abençoou*

*Amazonas, meu amor! (Amazonas... Amazonas, meu amor!)*

*Eu sou... o verdadeiro dono dessa terra*

*Mareja em meu olhar, todo o encanto dessas águas*

*Ayakamaé... um rio de amor*

*Deságua em ti, das lágrimas de prata do luar*

*Em noite proibida de amar*

*O brilho que aquece a manhã*

*Um santuário de vida floresceu*

*Na proteção de bravos Manaós*

*Yara seduz ao cantar*

*Na correnteza a caminho do mar*

*Ariê auê... na mata ecoou*

*O toque do tambor*

*Na reza do pajé um ritual*

*Do Rio Sagrado a cura pra vencer o mal*

*Ê... caboclo da pele morena,*

*Que faz da palha trançada um poema*

*Prá descrever... todo o suor da sua lida*

*A fé conduz... nesse banzeiro a sua vida*

*O sol... beijando as águas ao entardecer*

*Encontra a lua prá fazer valer*

*A jura eterna de uma paixão*



*Transbordam dentro do meu peito,  
As águas da inspiração,  
Que faz “Morada” em cada coração*

**Textos das autoras:**

\*NÃO ERA UMA VEZ\* - Eva Potiguara

Na primeira noite,  
eles se aproximaram  
e roubaram os frutos e árvores  
de nossas florestas  
E não fizemos nada,  
porque tínhamos muita flora e queríamos paz

Na segunda noite,  
envenenaram nossos rios,  
mataram nossas caças por simples vaidade,  
Nossos avós enfurecidos, os enfrentaram  
com suas lanças e flechas.  
Eles morreram lutando, tombaram sob as armas de fogo.  
Os seus filhos foram escravizados,  
Suas filhas raptadas e abusadas.  
Eles e elas aprenderam a falar a  
língua dos invasores,  
Suas culturas e tradições.

Até que um dia, elas e eles se tornaram nossos pais, nos contaram  
suas histórias  
E descobrimos que éramos sementes de resistência.  
A mais frágil de nós,  
Declarou honrar os seus ancestrais.  
Nos juntamos a ela e retomamos à luta.  
Declaramos que esta é a nossa casa,  
Que não mais roubarão nossos  
corpos e mentes,  
Que não irão mais nos calar,  
Porque somos filhas e filhos da Terra,  
E nada irá nos deter!



**“O Coração da Mulher”** - Taciana Tapuia Paiaku

Eu “tava” no meu quintal  
Só ouvindo os “passarinho”  
Voando e cantando versos  
Quando vi um “miudinho”  
“Inheta” rodopiando  
Chegando de mim pertinho  
Lindo, lindo que ele era  
Amarelo igual a ouro  
Sua “cucuruta” preta  
Suas asas de vindouro  
Pequenas escurecidas  
E no seu bico um tesouro

Em meu dedo ele pousou  
E me disse logo assim:  
-Moça pegue essa caixinha  
Vá e guarde ela pra mim,  
Pois aí tem a riqueza  
Que vai salvar “nóis” “tudim”

Fiquei logo abismada  
Perguntei: - “O que é que é?  
Por que você, passarinho,  
Em mim pousou o seu pé?”.  
Respondeu: - “por que confio  
No coração da mulher”  
A mulher não nos persegue  
Que nem o “homi” animal

Com baladeira e arapuca  
Dessa forma sepulcral  
Que caça sem precisão  
Só pra nos fazer o mal

A mulher cuidou de mim  
Da minha asa quebrada  
Me alimentou com cuscuz  
E me curou da lapada  
Que deram por diversão



Na minha asa cortada

Deceparam a minha casa  
Derrubaram o meu ninho  
Mataram meus pobres filhos  
Que ainda “tavam” no ovinho  
Dizimaram outros bichos  
Meus amigos, meus vizinhos  
Devastaram nossas casas  
Nossos rios poluíram  
Nos prenderam em gaiolas  
As nossas terras feriram  
E a mãe natureza chora  
Pelas vidas que partiram

Eu bem sei que vocês sofrem  
Dessa mesma exploração  
Pelo corpo de vocês  
Fazem estupro, agressão  
Tratam vocês como bicho  
E as matam sem punição

E ainda justificam  
Toda essa violência:

“É que ela merecia,  
Agia com prepotência”.  
Eles fazem é de tudo  
Pra livrar a consciência

E o ventre da mãe terra  
Violam sem precedente,  
Lhe agridem no seu parto  
Enquanto pare a semente,  
Com o garimpo a estupram  
Sem que nem lhes pese a mente

Justificam pelo lucro  
Da tal “terra improdutiva”,  
E em nome do progresso  
Dessa ação inquisitiva  
Eles destroem o mundo  
Nessa moral seletiva



Por isso nos reunimos  
Todos os bichos da mata,  
Para catar as sementes  
Antes desses burocratas  
Privatizarem as plantas  
Pra sustentar a “mamata”

Tô lhe dando essas sementes  
“Pru mode” você plantar  
Esse é nosso tesouro  
Plante por todo lugar,  
Igual cuidaram de mim  
Cuide de reflorestar.